

VÉSPERA DE NATAL

24 DE DEZEMBRO DE 2025

ISAÍAS 7.10-14

1 TEXTOS DO DIA

1.1 Salmos 110

Este Salmo é messiânico e nele está a promessa divina da vinda do Salvador. Sua orientação se volta para o futuro quando esta promessa se cumprirá com a vinda do descendente de Davi para libertar o povo da opressão dos inimigos. É um dos textos mais citados no NT ao celebrar a ressurreição de Jesus (1 Co 15.25, At 2.32-35, 1Pe 3.22, Ef 1.20).

1.2 Isaías 7.10-14

A profecia de Isaías pretende mostrar que a História é guiada por Deus e ele cumpre sua promessa até mesmo através de agentes incrédulos. Aí está o sinal de que o Senhor mesmo dá a Acaz sobre a história do Natal: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz filho e lhe chamará Emanuel”. Emanuel é Deus conosco.

1.3 1 João 4.7-16

João é o apóstolo que destaca o amor de Deus e dos seus seguidores. De todos os significantes para o termo “amor” há duas definições: desejo ou dádiva. Amor desejo é uma atitude humana cheia de interesses próprios e egoístas. Amor dádiva é doação. Este é o amor de Deus. A expressão máxima deste amor está em 1Jo 4.9, reeditando

Jo3.16: “Nisto se manifestou o amor de Deus em nós; em haver Deus enviado o seu Filho unigênito, para vivermos por meio dele”.

1.4 Mateus 1.18-25

Mateus, em seu evangelho, tem o propósito de mostrar que Jesus é descendente de Davi e nele Deus cumpre a promessa feita ao antepassado Abraão (Mt 1.1). Por isso inicia seu relato com a genealogia de Jesus, partindo de Abraão até José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus. Mateus conta a História do Natal a partir do dilema de José em continuar seu propósito de casar-se com Maria, que estava grávida. Foi preciso um anjo do Senhor, em sonho, convencê-lo de que o “que nela foi gerado é do Espírito Santo” (1.20). E Mateus conclui que estava acontecendo aquilo que Isaías profetizou.

Todas as leituras apresentam uma conexão facilmente identificável com o nascimento de Jesus, cumprindo a promessa de Deus que perpassa o AT, se cumpre no NT e nos estimula a atitudes de amor com o nosso próximo. É possível fazer uma ligação com todas elas na mensagem de véspera de mais um Natal. Prefiro fazer uma ligação entre a profecia de Isaías e o relato do Natal contado por Mateus. No texto abaixo destaco alguns comentários sobre estes textos, sugerindo para a mensagem o tema: O Sinal

2 SENHOR MESMO LHE DARÁ UM SINAL

2.1 Texto base

“Portanto, o Senhor mesmo lhes dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel” (Is 7.14).

2.2 Sugestão para introdução

Você já pediu um sinal pra Deus? Na hora de decidir sobre uma troca de emprego, uma profissão a seguir? Qual é a melhor das decisões quando precisamos escolher?

Na época do profeta Isaías, Deus queria dar um sinal ao rei Acáz. “Peça a Deus que lhe dê um sinal”, diz o Profeta. Mas o rei Acas responde: “Não vou pedir sinal nenhum”. É que Deus não fazia parte dos seus círculos de interesse. Mesmo sem o rei querer, o sinal vem: “O Senhor mesmo lhes dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel” (Is 7.14).

Quando o profeta Isaías começou o seu ministério profético (740 AC), o povo de Deus havia se dividido em reino do norte (Israel) com a capital em Samaria e reino do sul (Judá) com a capital em Jerusalém. Era um tempo de muitos problemas sociais e políticos. O Reino do Norte fez aliança com o rei da Síria para invadir o Reino do Sul e colocar outro rei em lugar de Acáz, terminando com a linhagem de Davi. É nesta situação que Deus lhe envia o profeta Isaías para lhe dizer que ele deveria confiar na ajuda de Deus. Mas ele preferiu fazer aliança com o rei da Assíria que dominava o mundo. Em vez do rei Acáz confiar em Deus, que Deus iria ajudá-lo, ele confiou na ajuda dos assírios e foram estes assírios que alguns anos depois destruíram não somente ele, mas também o povo de Judá, o Reino do Sul.

Garantindo que Deus estaria com o seu povo, o profeta Isaías diz que Deus mesmo dará um sinal. “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel” (Is 7.14). Este era o sinal não só para o Rei, mas para o “povo que andava em trevas” (Is 9.2). Foi uma longa caminhada, que começou quando os homens, distanciando-se de Deus, escolheram andar na escuridão. E desastrosamente entraram no domínio da morte. É o que Isaías escreve: “Toda a humanidade é erva, e toda a sua glória é como a flor do campo. A erva seca e as flores caem, soprando nelas o hálito do Senhor. Na verdade, o povo é erva” (Is 40.6-7).

2.2 Primeira sugestão de aplicação

Continuamos escolhendo a escuridão quando vivemos distantes de Deus. Saímos do imperecível para o perecível. Toda a humanidade é erva. Nosso Natal se resume aos excessos, ao encontro da família, aos presentes. Todas essas coisas, sejam boas ou nem tanto, um dia, perderão o seu valor e aí as luzes artificiais perderão o seu brilho e estará escancarada a realidade das trevas. Porém, aí está o sinal que tem força

para modificar a história da nossa vida: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel” (Is 7.14).

A palavra profética de Isaías é citada por Mateus ao contar a história do Natal. Enfim, continua sendo um sinal para criar e fortalecer nossa fé - Mateus parte do drama que o noivo José estava vivendo. Não sei se ele pediu algum sinal de Deus para tomar a atitude certa em relação a sua noiva que apareceu grávida. Pensando em abandonar Maria de maneira discreta um anjo dá o sinal. Então Mateus conclui: Ora, tudo isto aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo Senhor por meio do profeta: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel”.

João diz: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai” (Jo 1.14). Ou seja, a encarnação de Cristo é o sinal de Deus, cumprindo aquele sinal profetizado em Isaías. Cristo é o sinal. Ele é a “Palavra que se fez carne e habitou entre nós”. Portanto a Palavra da Escritura é sinal de Deus, o primeiro sinal. Nós precisamos muito desse sinal. É o sinal do Cristo crucificado, mas é cheio de graça e de verdade. Nesse sinal vemos a glória de Deus Pai.

O Apóstolo Paulo, na Epístola aos Romanos, se apresenta como chamado por Cristo para pregador do “evangelho de Deus, que ele, no passado, prometeu por meio dos seus profetas nas Escrituras Sagradas. Este evangelho diz respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi” (Rm1.2,3).

2.3 Segunda sugestão de aplicação

O Salvador Jesus trocou sua alegria no céu para carregar a nossa tristeza, a fim de nossa alegria ser completa. Quem já sentiu o alívio de uma consciência culpada; quem, no luto, sentiu o consolo do amor de Deus; quem, em meio ao desespero, sentiu a paz que a promessa de Deus proporciona, sabe que Jesus Cristo é Emanuel – Deus conosco. Ele é um sinal para confiarmos nas promessas de Deus com atitudes de amor.

A mensagem do Natal é também um sinal para o enfrentamento de situações futuras. Essa palavra valeu para o povo que vivenciou o exílio cerca de duzentos anos após o recado de Isaías. “Consolem, consolem o meu povo; falem ao coração de Jerusalém e anunciem que o tempo da sua escravidão já acabou, que a sua iniquidade está perdoada e que ela já recebeu em dobro das mãos do Senhor por todos os seus

pecados” (Is 40.1,2). Quem é o povo que precisa de consolo? Os milhões de famintos no mundo? As pessoas que enfrentam enfermidades incuráveis? As famílias que choram a perda de um de seus queridos e precisam de um ouvido atencioso para seu desabafo? Quem precisa ser consolado? O que não falta neste mundo é a dor, o medo, a angústia, o desespero.

O Senhor mesmo deu o Sinal: Deus pode dar sinais em sonhos, em detalhes, enfim, do jeito que ele quer, mas o maior sinal está na vinda do seu Filho. A história do Natal serve como um oásis no deserto. Ela serve de sombra para o descanso da jornada. Na verdade, precisamos meditar com fé e recontar a História do nascimento dessa “Criança” – o Verbo que se fez carne. Nos fará bem ouvir sempre de novo que Deus nos ama, nos chamou para pertencermos a ele através da fé em Cristo. O Salvador estará conosco, pois ele é Emanuel – Deus conosco – e dará forças na nossa caminhada neste mundo de morte e sermos recebidos por ele no lar eterno.

Edgar Lemke
Porto Alegre, RS